



Homenagem às mães – Turma Quevedo



Meninas fagueiras, meninas de ontem, no frescor da idade, quantos sonhos, quantos castelos encantados. Onde estava o seu príncipe?

Veem os famosos bailes no Piraquê, bailes de debutantes nos clubes e lá estavam os aspirantes, buscando encontrar sua princesa.

Os primeiros contatos ao som das músicas da época com os The Platters, orquestra de Ray Conniff, Celly Campello, o início da MPB, que não mais esquecemos, emoldurando os primeiros flertes e o início dos namoros.

Meninas coquetos, meninas de ontem, muitas normalistas e depois professoras, tiravam o sono dos aspirantes e a paixão que ardia de um lado se contrapunha a pressão dos estudos, das exigências esportivas e dos conceitos. Só podíamos sair aos sábados para os fins de semana. Esse era um fator que catalisava nossos amores.

Formamo-nos Guardas Marinhas, uma imensa alegria, as namoradas, noivas agora em sua maioria sonhavam com o casamento. Fizemos nossa viagem de ouro. Quanto experiência e novos conhecimentos. Compramos utensílios para nossos lares futuros. Na chegada uma alegria indescritível. Estavam elas esperando no cais, abraços, beijos, muita ternura, saudade imensa.

Casamos com uma emoção, que emoção, em nossos uniformes de gala, passando pelo tilintar de espadas dos colegas. Estávamos construindo nossas famílias. No início, dinheiro curto, mas o amor tudo superava. Vieram os filhos e as meninas de ontem, tornaram-se mães, realizaram seus sonhos. Novos tempos duros para educar as crianças. Viagens sacrificadas e o foco era a educação dos filhos.

Os filhos cresceram, alguns reclamavam de nossas frequentes mudanças de sede porque não conseguiam manter os amigos, mas depois, ao atingir a mocidade reconheceram o valor da experiência que ganharam conhecendo o Brasil e o exterior, ampliando seus horizontes.



Como casamos muito cedo, em maioria, alguns acertaram por mais ou menos tempo, divorciaram-se e constituíram nova família. Outros ficaram viúvos e também reconstruíram a família.

Os filhos se formaram, começaram a constituir suas respectivas famílias e chegamos a fase de sermos avós. Uma delícia relembrar os velhos tempos dos filhos no colo. Para descontentamento dos pais fazíamos todas as vontades dos netos.

Nessa navegação em mares horas tranquilos, horas tempestuosos tivemos ao nosso lado aquelas que nos apoiavam sempre com muito carinho, nas horas difíceis, enfrentando com denodo nossas mudanças, que geraram nossos filhos e sempre estiveram mais perto deles em consequência de nossas viagens, educando, orientando e formando homens e mulheres de bem.

Quantas vezes recorremos ao seu colinho para amainar nossas decepções. Quantas palavras de incentivo nos recomfortaram. E assim também ocorreu com nossos filhos em seus momentos mais difíceis.

Hoje e todos os dias homenageamos as meninas de ontem, nós da Turma Quevedo, mulheres sonhadoras da época de namoro, mulheres guerreiras de nossa juventude e mulheres sábias e pacientes de nossa terceira idade. Mãe é a expressão criativa da natureza pois em seu ventre ocorre a dádiva da criação, com amor incondicional, é proteção permanente, é cuidado, é afeto, é quem percebe todos os sentimentos, é a melhor amiga.

Gratidão profunda, admiração e respeito a vocês, agradecendo a Deus o privilégio de tê-las ao nosso lado.

Um beijo afetuoso.

Rio, 14 de maio de 2019

**Gustavo Benttenmuller
Presidente da ATQ**